

APRESENTAÇÃO

A série de publicações das Jornadas de Estudos da Linguagem do Programa de Pós-graduação em Linguística da UERJ traz, neste volume, uma coleção de artigos relativos a trabalhos apresentados na VI Jornada de Estudos da Linguagem.

Organizados por temas que constituíram as seções que compuseram o evento, abre o volume o artigo referente à palestra ministrada pela Profa. Irene Lanzi de Zeitune da Universidad Nacional de Tucumán, Argentina. Intitulado *La enseñanza de la lecto-comprensión de textos académicos en inglés y su contexto de apropiación.- Reflexión Didáctica*, o artigo apresenta uma proposta de trabalho de desenvolvimento da habilidade de leitura/compreensão de textos no contexto universitário, de um ponto de vista do interacionismo social de Vygotsky (1965) e da concepção de comunidade linguística de Swales (1990).

A seção de artigos denominada “Estudos Linguísticos” é composta por seis trabalhos. No primeiro deles, de Márcia Cristina do Carmo, intitulado *Variación fonológica das vogais pretônicas /e/ e /o/ dos verbos na variedade do interior paulista*, é descrito e analisado o comportamento fonológico das vogais médias pretônicas dos verbos na variedade da região noroeste do estado de São Paulo. A autora mostra que a presença de uma vogal alta na sílaba seguinte à da pretônica-alvo favorece o alçamento vocálico nessa variedade. A seguir, Evilázia Ferreira Martins trata da *Organização dos Glides Intervocálicos no PB*. Com base nas propriedades fonológicas e fonéticas dos glides e na forma como interagem com os sistemas silábico e acentual, Martins visa a demonstrar, a partir de estudos precedentes, se o glide poderia atuar no sistema linguístico fonológico como vogal (V) ou consoante (C). Vítor de Moura Vivas, no artigo *Ditongação: expediente formal de tempo presente*, mostra-nos como a morfologia flexional portuguesa não se organiza só por concatenação de afixos, e que diversos expedientes de fusão manifestam conteúdos de tempo e de número-pessoa, examinando isso especificamente com relação ao tempo presente.

Rosângela Gomes Ferreira, em *Uma abordagem morfossemântica das formações Tele-X no português brasileiro*, desenvolve um estudo lexical sobre as formas "tele-X" no Português do Brasil, comprovando que "tele-" passa de radical a prefixo de larga aplicação em formações recentes. Filipa Cunha e Mara Moita, no artigo *Advérbios em -mente em estruturas parentéticas*, trazem uma reflexão sobre o comportamento de advérbios modificadores de predicado. Com o apoio da Linguística de Corpus, a partir de uma versão etiquetada do CETEMPúblico de dados jornalísticos do português europeu, as autoras demonstram que estes se comportam como estruturas parentéticas. Por fim, Igor de Oliveira Costa e Marina R.A. Augusto apresentam, em *Um caso de concordância com tópico: a expressão de plural em verbos meteorológicos no interior de orações relativas*, uma série de dados nos quais se atesta a expressão de plural em verbos meteorológicos no interior de orações relativas. Partindo da análise da relativa gerada a partir de uma posição de tópico, os autores discutem como esse tipo de estrutura pode influenciar a marcação do plural no verbo.

Na seção de “História das Ideias Linguísticas”, contam-se três contribuições. José Edicarlos de Aquino, em *Os sentidos da expressão língua materna na Idade Média*, traça esse uso em textos da época, sugerindo que a expressão língua materna é uma invenção do Ocidente medieval, forjada diante do termo língua paterna (patrius sermo do latim). William Pickering trata *A influência de Darwin na teoria linguística como um prelúdio às abordagens “evolucionárias” no século 21*, mostrando como as teorias de mudança linguística de Schleicher, Müller, Paul e Jespersen foram todas influenciadas por Darwin. Livy Real e

Ricardo Andrade defendem, no artigo *Gramática e Linguagem nos Estudos Formais*, a discussão dos objetos de estudo da Linguística e da Ciência da Computação, bem como da nomenclatura assumida nessas áreas, no que tange aos conceitos de gramática e linguagem.

Os próximos cinco artigos são agrupados na seção “Linguística Aplicada ao Ensino”. A preocupação com o ensino fundamental e médio perpassa os três primeiros deles. Talita da S. Campos analisa, em *As concepções de leitura na Prova Brasil e no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA: uma análise comparativa*, as concepções de leitura que embasam a formulação da Prova Brasil e do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). Tomando como base Marcuschi (2001), Kleiman (2007) e Koch (2007), entre outros, a autora demonstra que a primeira apresenta uma concepção discursiva de leitura, enquanto a última traz uma concepção cognitiva de leitura, discutindo as implicações dessas concepções para o trabalho efetivo de leitura em sala de aula. Sandra M.M. Lima, em *O conceito de gênero e a concepção de linguagem presente nas Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio*, propõe-se a analisar o texto dessas orientações do MEC, no que toca à presença de conceitos bakhtinianos no documento, em especial o de gênero discursivo, e à concepção de linguagem adotada. A autora conclui pela existência de incoerências no texto das Orientações.

A questão da alfabetização é problematizada, em *Reinvenção ou Retrocesso? Refletindo sobre Alfabetização*, por Raquel O. do Nascimento, ao voltar-se para o movimento que algumas escolas públicas do Brasil, frente ao fracasso constatado, têm feito na direção de adotarem o antigo método fônico de alfabetização. A análise do material que tem sido adotado, tomando por base Braggio (1992), Cagliari (1992), Soares (2004) e Maciel (2008), entre outros, permite à autora questionar a validade de se retomar esse método, uma vez que sua análise aponta que “a proposta não permite que a aprendizagem do código ocorra em um contexto de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, que a alfabetização ocorra junto ao letramento”. Lesliê Mulico dedica-se ao ensino de língua estrangeira em *Concatenações Lexicais Ativadas por Atividades de Brainstorming: Facilitadores de Leitura em Língua Inglesa para Iniciantes*. Mulico demonstra a importância do contexto, da relevância e da interação como ferramentas de acomodação de conhecimento de elementos linguísticos, a partir de um experimento com alunos do primeiro ano do Ensino Médio, cujos resultados evidenciam um aumento do interesse do aprendiz pelo texto e uma maior predisposição à inferência lexical.

Por fim, o preconceito linguístico é debatido por Thayane S. Antunes e Ricardo J. Lima no artigo *Mais do menos: onde a exposição jamais esteve*, no qual analisam as instalações apresentadas na Exposição “Menas”, realizada pelo Museu da Língua Portuguesa, em 2010, cujo objetivo seria debater o conceito de erro, atrelando-o à concepção de inadequação de registros. Os autores avaliam que a exposição foi por demais tímida e apresentam uma proposta de instalação “extra”, mais eficaz para o combate ao preconceito linguístico.

O artigo de Érica Rodrigues e Juliana da Silva Neto, que abre a seção “Psicolinguística”, *Propriedades linguístico-textuais de livros acadêmicos introdutórios: subsídios para identificação de habilidades de leitura requeridas para alunos universitários*, consiste na investigação da organização estrutural e dos recursos linguísticos de manuais de ensino universitários, a fim de fornecer subsídios acerca das habilidades linguísticas e discursivas necessárias à leitura de textos de Linguística, Administração de Empresas, Direito e Economia, mostrando como a extensão das palavras e a complexidade sintática afetam o

processamento. Em seguida, em *O efeito da negação em sentenças com predicados factivos: dados da aquisição*, Sammy Cardozo Dias trata da aquisição de complementos de verbos factivos no português do Brasil, apresentando os resultados de um experimento realizado com crianças na faixa etária de 4 a 6;5 de idade. Respaldo pelos dados obtidos, o autor defende que esse fenômeno envolve vários sub-fenômenos que determinam que a aquisição da factividade envolva diferentes etapas, determinadas pela maior ou menor complexidade sintática de determinadas construções.

Voltando-se para uma fase bem mais inicial do processo de aquisição, em *Adquirindo as primeiras palavras: categorias abertas e fechadas e as primeiras combinações*, Ana Paula Passos, Igor de Oliveira Costa, Odete F.A. Salgado e Victória Haddad apresentam um estudo de caso, a partir da compilação das primeiras palavras adquiridas por uma criança e comparação com uma criança seis meses mais velha, no que diz respeito ao rol de categorias de classes aberta e fechada e sua implicação para as primeiras combinações realizadas, na fase de duas palavras. A escrita passa a ser o foco do próximo artigo, *Análise de aspectos da concordância verbal por crianças falantes do português brasileiro: produções escritas induzidas*, de Queila de C. Martins e Raquel de O. do Nascimento, no qual se apresentam os resultados da aplicação de um teste de eliciação sobre aspectos da concordância verbal em construções com elementos intervenientes entre o sujeito e o verbo, segundo pesquisa realizada por Rodrigues (2006) e Negro et al. (2005). Conforme demonstrado na literatura, os resultados encontrados confirmam a possibilidade de se preverem os contextos que podem eliciar maior número de “erros”, sendo estes analisados como interferências pós-sintáticas, no processamento das estruturas mais complexas.

Os dois artigos que fecham essa seção debruçam-se sobre a perda linguística e tratam da afasia. Em *“Ajudar ou A-ju-dar: o que é melhor para o afásico?”: contribuições de testes de não-palavras*, Victória Haddad questiona a facilidade que a silabação poderia trazer para a compreensão de afásicos a partir da aplicação de testes de não-palavras, um tipo de teste relevante para medir a memória de trabalho verbal e problemas articulatórios na produção da linguagem, realizado em português com três afásicos, utilizando as duas condições de apresentação, discurso silabado ou não-silabado. A produção de sentenças é investigada por Fernanda S. da Silva, em *Habilidades de monitoramento em um afásico agramático, um estudo de caso com um afásico de Broca*, com especial atenção para o uso do monitoramento realizado, habilidade que nos permite checar e recheckar o que se pretende dizer (monitoramento interno) ou acabou de ser dito (monitoramento externo). Considerando-se os comprometimentos típicos de afásicos de Broca, essa população se mostra altamente relevante para o estudo dessa habilidade.

A seção “Estudos do Léxico e Linguística Cognitiva” traz quatro artigos. Flávio de Aguiar Barbosa trata, em *O léxico da letra de samba: um estudo baseado em corpus*, das características lexicais das composições de sambistas pioneiros do Rio de Janeiro, mostrando que as temáticas principais das composições envolvem relações amorosas; metalinguagem; cotidiano; reflexões existenciais; Brasil; natureza; religiosidade. Edson R.B.Garcia e Claudia Zavaglia abordam, em *Léxico e cultura: alguns apontamentos a partir da tradução de “Foi assim” de Natalia Ginzburg*, aspectos relacionados à tradução. Os autores constatarem que fatores como a empatia tradutor-obra e os conhecimentos léxico-culturais desse profissional são determinantes para uma tradução de qualidade.

Em *O discurso midiático acerca dos relacionamentos amorosos juvenis*, Ana Paula Ferreira analisa as metáforas conceptuais presentes em uma seção de revista de grande

circulação voltada para adolescentes. Com base nessas metáforas subjacentes ao discurso, Ferreira ressalta a representação do outro com o qual a leitora se relaciona afetivamente como objeto, alimento, forma de investimento, ou como adversário, revelando uma sociedade pautada pelas relações de mercado, utilitarista e individualista em que os relacionamentos mostram-se fluidos, imediatistas, com validade até o momento em que houver conveniência. No artigo de Charles Fouquet, Evelyn Chagas, Gabriel Machado, Natália Affonso e Ulisses Gomes, “*You pulled a Monica*”: *buscando (um) sentido*, busca-se explicar o uso da expressão “You pulled a Monica”, usada em um episódio da série de televisão *Friends*, com base em três teorias semânticas, constatando que a Semântica Formal e a Semântica Enunciativa não teriam como dar conta do significado dessa expressão, mas que a Semântica Cognitiva tem recursos para tanto.

O discurso jurídico é o tema da seção “Considerações acerca do discurso jurídico”. São quatro artigos que tomam esse universo como tema central. Valdeciliana da S. R. Andrade explora esse tema a partir da linguagem do magistrado, em *A materialização da subjetividade no discurso jurídico: a linguagem do magistrado*, buscando verificar as diferentes formas de manifestação da subjetividade no discurso proferido pelo magistrado (gênero decisório). Tomando como base os estudos de Benveniste (1989, 1995), Brandão (1991) e Breton (1999) sobre subjetividade, o estudo permite “perceber que o juiz, atualmente, assume com mais incidência e deliberadamente, seu discurso, ao empregar a primeira pessoa (em geral, do singular), mas ainda é muito presente a construção da subjetividade implícita que mascara a real intenção do juiz ao se comunicar”. Juliana O. Ribeiro, Natália C. Lopes e Priscila T. Pinheiro tratam, em *Juridiquês: a quebra do contrato de comunicação*, das dificuldades geradas pelo discurso jurídico, a partir da análise de dez sentenças judiciais. Géssica de Oliveira Silva, Isabelle Rangel Costa, Mariana Silva Oliveira e Valdeciliana da Silva Ramos Andrade, em *A teoria da relevância no discurso jurídico*, apóiam-se nas máximas conversacionais de Grice e na Teoria da Relevância de Sperber & Wilson (1995, 2005) para analisarem a linguagem empregada em textos científicos da área do Direito Penal.

Em *A aplicação do ethos discursivo no cenário jurídico trabalhista*, Nyanne Neves Spessimilli, Paola Marcarini Boldrini e Valdeciliana da Silva Ramos Andrade optaram por examinar a temática do ethos no discurso jurídico, especificamente a construção do ethos por magistrados e por advogados no cenário de audiências trabalhistas. As autoras puderam verificar que uma mesma pessoa, no caso o magistrado, apresenta diferentes manifestações discursivas, as quais são construídas no decorrer de uma mesma audiência com relação a sujeitos distintos (advogados das partes, testemunhas) e, no decorrer de uma audiência para outra, em virtude dos diferentes atores que figuram no cenário.

Para além do discurso jurídico, a seção final dessa coletânea, “Estudos do Discurso”, traz contribuições diversas. Bruna Damiana, em *Poder e supremacia: a venda do ensino de língua inglesa como língua estrangeira no Brasil*, analisa a forma como o ensino da língua inglesa como língua estrangeira é vendido pelos principais cursos deste idioma na cidade do Rio de Janeiro, por meio de propagandas que reforçam o caráter dominante da língua e cultura inglesa/americana. Sílvia Adélia H. Guimarães, em *A Ideologia e suas representações na perspectiva da ACD e da LSF: uma análise do discurso do aluno enquanto sujeito curricular*, investiga como o discurso do aluno pode ser ferramenta de (re)encaminhamento das ações metodológicas do professor. Seus resultados sugerem que o aluno, enquanto sujeito curricular, tem voz, resistindo e reproduzindo as relações de poder, mas que também se cala.

O artigo seguinte, *Nós e eles: a representação dos atores sociais em um texto multimodal*, de Carla Cristina de Souza, trata da necessidade de se estimular a leitura crítica em língua inglesa, atentando-se para as imagens, geralmente negligenciadas nas práticas de sala de aula. Com esse objetivo e pautando-se em Van Leeuwen (1997, 2008), a autora apresenta uma reportagem da revista Newsweek, cuja análise aponta para uma congruência entre a linguagem verbal e a imagem adotadas. Com essa exploração do texto e seu suporte imagístico, a autora demonstra como essa concepção de leitura pode contribuir para uma interpretação mais profunda do texto, pois permite apreender como os atores sociais são retratados. Amitza Torres Vieira, Alessandra Maria Custódio e Vinícius Martins Galvão adotam as orientações da Análise da Conversação (Marcuschi, 2000; Koch, 2001) e da Sociolinguística Interacional (Gumperz, 1982), em *Repetições e perguntas como estratégias de processamento discursivo no português falado na região de Muriaé, MG*, para explicitar as estratégias utilizadas pelos falantes em corpora coletados nos municípios de Muriaé e Miradouro, no ano de 2010, focalizando particularmente as repetições e as perguntas. São identificadas heterorrepetições lexicais, de estruturas sintáticas e parafrásticas, que funcionam especificando ou complementando o termo parafraseado e os seguintes tipos de perguntas: pedidos de informação, de confirmação e de esclarecimento, cuja função é a de introduzir, dar continuidade ou promover a mudança do tópico discursivo.

Tatiana J. Gonçalves, em *A modalização deôntica em artigos de opinião*, procurou verificar como a modalização contribui para a construção do viés argumentativo do gênero textual analisado. Para tanto, analisaram-se predicados cristalizados do tipo *é + adjetivo* em três artigos de opinião. Foi possível verificar que os modalizadores expressos pelos predicados cristalizados contribuem para o viés argumentativo de um enunciado, para a expressão do ponto de vista do enunciador; entretanto, pelo fato de não possuírem marca de pessoa, provocam um certo apagamento desse enunciador. O artigo de Fernando França Mendanha, *Que Copa é essa? Um breve exame discursivo sobre a imagem da África do Sul construída pela mídia nas vésperas da Copa 2010*, trata da imagem, construída discursivamente, sobre a África do Sul, nas vésperas da Copa do Mundo FIFA 2010, realizada por edições especiais de revistas brasileiras sobre o tema. Tomando as noções de Charaudeau (1996) de argumentação e contrato comunicacional, o autor defende que “as revistas lançam mão de imaginários sócio-discursivos para apresentar, atrair e divertir o leitor, sem excluir suas demandas comunicacional (de informar seu público) e mercadológica (de vender um produto)”.

No artigo seguinte, de Solange Nascimento Silva, *Um estudo de cartas de leitores de jornal para o trabalho com argumentação na escola*, são expostos os fatores que delimitam as cartas de leitores de jornal como um gênero textual específico de caráter argumentativo e algumas possibilidades para o estudo desses textos em sala de aula do ensino médio. Para a autora, o trabalho com esse tipo de cartas pode favorecer a formação de alunos leitores mais reflexivos, na medida em que o estudante pode interpretar e discutir diferentes pontos de vista sobre temas ligados à sua realidade, assim como formar suas próprias opiniões diante dela, como um exercício de argumentação e cidadania.

Desejamos que a agradável atmosfera que marcou as VI Jornadas de Estudos da Linguagem se reflita nessa coletânea que ora apresentamos.

Sandra Bernardo (UERJ)
Marina R.A. Augusto (UERJ)
Zinda Vasconcellos (UERJ)